

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**EDINEIDE GOES DE SOUZA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTOVÃO SE**

**Aracaju SE**

**2018.1**

**EDINEIDE GOES DE SOUZA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTOVÃO SE**

**Artigo Científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como Trabalho de  
Conclusão de Curso e requisito básico  
para obtenção do Grau de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria  
Auxiliadora Santos.**

**Aracaju SE**

**2018.1**

**EDINEIDE GOES DE SOUZA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTOVÃO**

**ARTIGO APRESENTADO NO IV ENCONTRO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR  
DA FACULDADE AMADEUS. ISSN 2358-0070**

---

**Coordenador do Curso de Pedagogia: Especialista Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Professora Dra Maria Auxiliadora Santos**

**Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_**

**Nota \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_)**

**Aracaju SE**

**2018.1**

Dedico este trabalho especialmente a DEUS, autor da minha vida, socorro eterno, minha fortaleza, assim como a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização de um sonho.

## **AGRADECIMENTO**

Todos os esforços para a realização de um sonho valeram apenas; cada dificuldade, onde muitas foram às pessoas que contribuíram para o resultado positivo. Contudo agradeço primeiramente ao autor da minha existência, nosso único e verdadeiro DEUS, ao meu esposo pelo apoio e compreensão por todas as vezes que precisei deixá-lo sem a minha companhia; agradeço aos meus filhos por compreender o motivo da minha ausência em diversas ocasiões, a minha filha Larissa que do começo ao término do curso contribuiu com incentivo, apoio e com seus talentos em TICs. Muitas são as pessoas a quem sou grata pela ajuda e apoio; a minha mãe que não deixa de orar por mim; a minha irmã Vanuzia companheira de sala nas realizações e desenvolvimentos de atividades interna e externa; agradeço a todos os amigos e familiares pelo incentivo. Sou muito grata a Deus que através de uma amiga que lançou o convite para fazer o curso, proporciono-me a realização do sonho da graduação.

Agradeço aos professores que contribuíram com seus ensinamentos; aos colegas de turma que de alguma forma ajudaram, especialmente a minha professora e orientadora Maria Auxiliadora, que disponibilizou tempo e talento, contribuindo para o meu aprendizado. Obrigada pelo incentivo e dedicação. Agradeço também ao coordenador Williams pela disponibilidade em atender orientando conforme necessidade de cada um, a todos da Faculdade Amadeus que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

Muito grata!

# A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTOVÃO SE

\*EDINEIDE GOES DE SOUZA ANDRADE

edimsngoes@hotmail.com

## RESUMO

O documento destaca a importância da relação professor/aluno em uma Escola Estadual do Município de São Cristovão - SE. A afetividade no âmbito escolar produz no aluno o interesse em querer aprender a construir conhecimento. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo contribuir para a compreensão sobre a importância da relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem; criar vínculo com as obras educacionais que trazem referências contextuais sobre o processo de ensino-aprendizagem e a importância da relação professor/aluno; analisar a decisão do profissional em trabalhar voltado à realidade do aluno. Apresenta uma pesquisa qualitativa com o método do estudo de caso; observação, entrevista como instrumentos de coleta de dados para análise da questão pesquisada referida como: qual a contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento cognitivo do aluno, no contexto escolar? A temática apresentada tem base conceitual de autores a exemplo de Silva e Navarro (2012), as quais falam sobre a importância da relação professor/aluno no âmbito escolar que aparece quando o profissional contribui com o desenvolvimento cognitivo do aluno possibilitando a interação, ajudando-os com momentos harmoniosos, sendo o professor o mediador, dentro das possibilidades de desenvolvimento das atividades, conforme necessidade do aluno pela troca de experiências para construir conhecimento. Conclui-se que a relação professor/aluno traduz uma perspectiva de interação entre o aluno e o profissional, dá sentido ao processo de ensino/aprendizagem com incentivo de forma dinâmica e caracterizada por demonstração de sentimentos e emoções, sendo favorável à criança que ao chegar à escola necessita ser acolhida, respeitada e reconhecida como sujeito capaz de construir seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Contribuição. Desenvolvimento cognitivo. Relação professor/aluno.

## SUMMARY

The document highlights the importance of teacher/student in a State school in the municipality of São Cristovão. Affection within the student produces the school interested in wanting to learn how to build knowledge. In this sense, this article aims to contribute to the understanding of the importance of the teacher/student ratio in the teaching-learning process; create link to educational works that bring contextual

references about the teaching-learning process and the importance of teacher student relationship; analyze professional's decision to work back to the reality of the student. Features qualitative research with the case study method observation, interview data collection instruments to analyze the research referred to as question: what is the contribution of the teacher/student ratio for the cognitive development of the student in the school context? The theme presented conceptual basis the authors example of Silva and Navarro (2012), which talk about the importance of the teacher/student relationship under which appears when the professional school contributes to the development the student's cognitive enabling interaction, helping them with harmonious moments, being the teacher the mediator, within the possibilities of development of activities, as the student's need for the exchange of experiences to build knowledge. It is concluded that the teacher/student relationship reflects a perspective of interaction between the student and the professional, gives meaning to the teaching learning process encouraging dynamically and characterized by demonstration of feelings and emotions, being in favor of child to get to school needs to be accepted, respected and recognized as able to build your knowledge.

**Key-words:** Cognitive development. Learning Contribution. Teacher student relationship.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a relação professor aluno como um fator importante para o desempenho emotivo, que produz no aluno o interesse em querer aprender e construir conhecimento. E assim, na busca do aprendizado conseguir transformações de conhecimento. Observa-se que a relação professor/aluno traduz uma perspectiva de interação entre o aluno e o profissional, contribui para o aprendizado no contexto educativo, dá sentido ao processo de ensino-aprendizagem e incentiva o indivíduo ao aprendizado de forma dinâmica e caracterizada por demonstração de sentimentos e emoções. Tradicionalmente a relação professor/aluno é vista como fator contribuinte no processo educativo, sendo favorável à criança que ao chegar à escola necessita ser acolhida, respeitada e reconhecida como sujeito capaz de transformar seu conhecimento.

Dentro do ambiente escolar a perspectiva é que o profissional atenda ao aluno com a pratica fundamentada na importância concreta em relação a interação para o aprendiz sentir-se à vontade no ambiente, englobando sua vida cotidiana dentro das condições presentes. A relação/professor aluno dentro do ambiente

escolar aguçar a vontade do aluno em querer aprender, sendo considerado um sujeito repleto de conhecimento, e em atividades com momentos harmoniosos.

A temática apresentada com base conceitual de autores a exemplo de Silva e Navarro (2012), que estudou a relação professor aluno, destaca a importância dessa relação no âmbito escola, no qual se conclui que é através do vínculo afetivo que acontece a troca de experiência e conhecimento, em que o aluno e professor aprendem um com o outro, nesse contexto a proposta pedagógica é refletida numa aprendizagem por meio da interação.

O resultado da importância dada a relação professor/aluno no âmbito escolar aparece quando o profissional contribui com o desenvolvimento cognitivo do aluno, criando laços afetivos, possibilitando ao aluno momento de interação, ajudando na construção do conhecimento. É o professor mediador a partir do momento em que ele oportuniza o aluno a, dentro das possibilidades de desenvolvimento das atividades, faça com que ele compreenda melhor o conteúdo e sinta o desejo de aprender trocando experiências.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral contribuir para a compreensão sobre a importância da relação professor/ aluno no processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos: Criar vínculo com as obras educacionais que trazem referencia contextuais sobre o processo de ensino-aprendizagem e a importância da relação professor aluno; analisar a decisão do profissional em trabalhar voltado á realidade do aluno; apresentar uma pesquisa qualitativa de campo, com uma breve análise das contribuições sobre a relação professor/aluno, com vista em: qual a contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento cognitivo do aluno, no contexto escolar?

A pesquisa foi realizada na escola estadual Adelaide Garcez Caldas Barreto, situada no município de São Cristovão SE, e se deu pela experiência anterior na unidade de ensino. O relato expresso neste trabalho condiz a uma pesquisa de cunho qualitativo com o método do estudo de caso; teve observação e entrevista como instrumento para coleta de dados. Contribuíram para o desenvolvimento desta uma professora, uma coordenadora e cinco alunos.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos atendem ao paradigma de investigação científica da pesquisa qualitativa, estudo de caso. Na pesquisa qualitativa pode ser usada como instrumentos a observação, entrevista e análise de documento que lhe oferece informações. Falando do pesquisador que observa Lüdke e André (2012 p. 17) afirmam: “Além das qualidades pessoais e das decisões que deve tomar quanto à forma e à situação de coleta de dados, o observador se defronta com uma difícil tarefa, que é a de selecionar e reduzir a realidade sistemática.”

O observador tem resultado único, cada um que observa enxerga de uma forma, assimilado a sua cultura e maneira pela qual sobrevivi, e de certo modo está inserida no contexto de sua posição social, sendo relevante para o pesquisador que precisa antes de tudo observar qual seria a forma mais provável para a pesquisa mediante planejamento e desenvolvimento da ação pela busca dos dados que lhes proporcione resultado, considerando o espaço onde ele irá observar. (SILVIA E NAVARRO, 2012).

De acordo com Lüdke e Andre (2012), da mesma maneira que a observação a entrevista é instrumento básico para coleta de dados, vista como técnica de trabalho utilizada nas pesquisas da ciência; um instrumento para que o pesquisador absorva a informação e conclua o seu trabalho.

A grande vantagem da entrevista sobre outras coisas técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. (LÜDKE e ANDRE, 2012 p. 34).

Dessa forma para Lüdke e André (2012, p 34), através da entrevista o pesquisador faz o levantamento de informações com muita facilidade e de forma rápida, diferente de outras técnicas que não permitem que o observador se aproxime intimamente do produto a ser investigado, e colha suas informações de caráter exclusivo. Para a autora, na busca pela informação o entrevistador deve agir com respeito, sendo pontual, colaborador das normas do trabalho que pretende realizar; ouvir, questionar e absorver aquilo que lhes for oferecido como informações necessárias para dar resposta ao roteiro de perguntas.

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa se deu após a observação realizada nos dias 6 e 20 do mês de fevereiro do ano de 2018, na Escola Estadual A. G. C. B, de Ensino fundamental Menor onde tive o privilégio de conhecer a história dessa instituição; situada no bairro Colônia Pinto, atualmente com 173 alunos. É uma escola de pequeno porte funciona sob a direção da Sra. C. S. P (diretora). Entre outros funcionários que cooperam para o funcionamento da escola esta a coordenadora J. S. F a qual contribuiu confidenciando seus projetos e resultados esperados com a proposta pedagógica aplicada na escola juntamente com professores, visando progresso na qualidade do ensino para os alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem. Atualmente, a escola atende a alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com funcionamento no turno matutino e vespertino. Atende de forma inclusiva, alunos com necessidades educativas especiais, que estudam nas classes regulares e possuem atendimento complementar na sala de recurso Multifuncional.

A razão pela qual escolhi essa unidade de ensino foi por conhecimento pré-existente em relação à escola, pelo fácil acesso, pois está localizada no bairro em que já residi e também por já ter realizado um trabalho pedagógico na mesma. A realização do trabalho foi possível graças a colaboração de toda equipe pedagógica da instituição.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO APRENDIZAGEM**

A relação/professor aluno faz parte do contexto de transformação de conhecimento, pois é uma ação relevante para o aprendiz, e requer atenção por parte do docente para que mude a maneira de aprender do aluno; e de certa forma estando consciente de sua ação quanto ao processo de ensino, o professor atuando como mediador e facilitador do aprendiz colabora com a ação comportamental do aluno. O comportamento do aluno depende da ação do professor, que através da demonstração de afeto consegue facilitar para o aluno o aprendiz fazendo com que ele assimile melhor o conhecimento. Para que o aluno assimile melhor o conhecimento e o transforme à medida que aprende, é necessário que o professor se prontifique como mediador ativo e produza no aluno o desejo de interagir para

aprender, motivados por uma relação afetiva em prol da transformação do conhecimento. (SILVIA E NAVARRO, 2012).

Para Barbosa e Santos (2013, p 18),

A relação afetiva contribui para aprendizagem, pois nos momentos informais o educando se aproxima do educador, trocando experiências, expressando seu ponto de vista, fazendo questionamentos, sendo tais atitudes significantes para a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deve estar aberto para o diálogo e as atitudes que favoreçam o aprendizado de seus alunos, mantendo com eles um bom relacionamento.

A afetividade possui uma recíproca tendência a fazer parte do processo de ensino aprendizagem e isso é demonstrado pelo aluno que busca a interação com o professor, assim como o professor também deve se envolver com o aluno na certeza de um melhor aproveitamento daquilo que o aluno traz como experiência, podendo expor para contribuir com a construção do conhecimento e transformar esse conhecimento. O professor em cooperação mediante diálogo e relacionamento pode ajudar o aluno a se sentir seguro para que ele se envolva e aproveite o que já sabe com o que o profissional tem para passar para ele, e como resultado disso ambos consigam, na troca de experiências, construir conhecimento e desse modo se desenvolver. (BARBOSA e SANTOS, 2013).

Segundo Oliveira (2005), o desenvolvimento do indivíduo depende da aprendizagem fundamentada, para a construção do ser:

Na construção dos processos psicológicos tipicamente humanos, é necessário postular relações interpessoais: a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos. Do mesmo modo que o desenvolvimento não é um processo espontâneo de maturação, a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre o indivíduo e o meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para a própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado. (OLIVEIRA 2005, p. 56).

Desse modo, o indivíduo precisa manter uma relação interpessoal, de forma que na medida em que aprende com o outro ele possa desenvolver-se, lembrando que isso também depende do outro como sujeito participativo na relação de afetividade. Na compreensão da necessidade da atuação do professor como ser participativo, na construção do conhecimento do aluno, possivelmente ele tenha a

necessidade de uma percepção de sujeito atuante dentro do contexto histórico social do qual faz parte; podendo então colaborar com o do aluno que necessita ser crítico; com posicionamento como ser intelectual diante de uma sociedade que cobra do sujeito a moral e bons costumes, influenciados pelas novas tendências do próprio meio. (LISBOA E MOREIRA, 2017).

Segundo Lisboa e Moreira (2017, p. 36),

Desta forma, a concepção de educação deve se pautar no sentido de despertar o aprendiz, de forma que lhes possibilitem a ampliação de conhecimento, através das quais poderão compreender e entender a importância do seu papel enquanto seres pensantes que fazem parte da construção desse processo e conseqüentemente, exigidos pela sociedade atual.

Nesse sentido necessita que o aprendiz faça parte do contexto educacional não só como um ser que pensa, mas como um sujeito construtor do conhecimento exigido pela própria sociedade que na busca incessante por mais atributos dispõe o indivíduo à real necessidade de mudanças em seu comportamento, sendo ele participativo do ato de ampliação do conhecimento para chegar a uma compreensão do processo da atualização do mesmo, atendendo a exigências da sociedade em contexto de atualidade. (LISBOA E MOREIRA, 2017).

Para Wallon (1986, apud LISBOA e MOREIRA 2017), “os professores devem demonstrar total domínio por seu conteúdo, deve ter prazer e gosto por aquilo que faz, pois ele é dominante do conhecimento, e é através dele que o aluno irá aprender”. Dentro das possibilidades da relação professor-aluno para mudança no ensino e aprendizado, essa é uma ação que se concretiza e poderá mudar o processo de ensino, pois a relação interpessoal vem trazer de fato uma condição melhor para ajudar tanto o aluno quanto ao professor que busca o conhecimento, tomado pelo desejo de realização e concretização mantendo laços afetivos um com o outro. (SILVIA E NAVARRO, 2012)

Conforme Moran (2007, apud LISBOA e MOREIRA 2017, p 40), “O processo afetivo pode desencadear a autoestima e a motivação, que irão despertar o interesse da criança em aprender”. Faz jus a idéia de Veiga (2007, apud LISBOA e MOREIRA p. 39), em que a condição de desenvolvimento do ensino aprendizagem com ampla condição educacional, mesmo já fazendo parte do programa da

instituição, se faz necessário que a relação/professor aluno apareça como meio apresentável e central para o processo de ensino.

[...] quanto à interação afetiva professor/aluno no processo de ensino aprendizagem Wallon considera a afetividade de especial relevância, uma vez que a tendência intelectualista, generalizada na escola na atualidade, parece ignorar os determinantes afetivos e emotivos do pensamento e da conduta do aluno. (BEZERRA, 2006, p24).

Segundo Barbosa e Santos (2013, p. 13) “A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor/aluno”. Considerando o ambiente escolar um espaço onde as relações interpessoais acontecem. De acordo com Bezerra (2006), a interação do aluno com o que a escola oferece em termos de educação no contexto relação professor/aluno traduz de maneira desejosa que professor tenha o verdadeiro compromisso em oferecer ao aluno o apoio que ele necessita como base para combinar relações de amizade com a necessidade da troca de sentimentos.

Refletindo na ideia de que o aluno precisa da cooperação da escola na construção do conhecimento, Bezerra pontua que:

[...] na relação professor-aluno, pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento sócio afetivo da criança, por isso, a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendido. (BEZERRA, 2006 p. 8)

Portanto é visto que a relação professor aluno destaca uma forte tendência ao desenvolvimento do aprendiz, desde que no processo educativo a afetividade provoque no aluno o desejo de interagir, demonstrando interesse pela escola, sendo o professor reconhecido e o aluno manterá relação interpessoal para seu desenvolvimento sócio afetivo, considerando a oportunidade dada pela escola no intuito de trazer benefício para o aprendiz, que por consequência da mediação do professor transforma seu pensar e passa a agir com base fundamentada no que a escola e o professor lhes passaram. (BEZERRA, 2006)

Conceitualmente a afetividade exerce influencia sobre todos que conseguem envolver-se com o outro em caráter sociável, com o propósito de juntos

fazerem a troca de experiências, dessa forma, Silva e Silva (2016, p 74) diz que: “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o indivíduo frequenta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranquilo e propício para trocas de experiências”.

A afetividade que pode existir entre o professor e o aluno é considerada um fator muito importante para o ensino aprendizagem, embora o intelectualismo faça parte de um sistema o qual coloca a frente um aspecto que normalmente se mostra contrário àquilo que os alunos realmente necessitam, sendo ignorado por fazer parte de um contexto de educação que se mostra diferente daquilo que o indivíduo vive. No entanto, o que assegura o desenvolvimento ao indivíduo é a afetividade, fator apropriado ao aprendizado de acordo com a realidade do aluno (BEZERRA, 2006).

O professor muitas vezes valoriza apenas o conteúdo deixando de notar o aluno, e ver nele o potencial, ou mesmo as dificuldades existentes por meio de sentimentos afetados por qualquer que seja a razão; embora muitas vezes o aluno não expresse, mesmo assim consegue deixar de ser percebido por fazer parte de um corpo presente que em meio a sua particularidade consegue ali estar, mesmo sem que o profissional o note como um ser que precisa de afeto. Quando é visto pelo professor com demonstração de afeto, criam vínculos, e é bem interpretado pelos alunos. E juntos estarão descobrindo as melhores formas de atender a cada um conforme sua necessidade pela busca do conhecimento (CASTRO 2015).

No convívio na sala de aula, entende-se que há uma necessidade de relacionamento, que envolva o afeto, o interesse e respeito pela individualidade de cada aluno, entende-se que a afetividade influencia no cognitivo, pois quando a criança se sente amada, respeitada, valorizada, pelo professor, há um desejo maior em aprender. (CASTRO, 2015, p 7).

No ambiente escolar ainda há divergência quanto à forma de ensino, mas o resultado pode ser reflexo de uma boa relação afetiva no contexto pedagógico, tornando o espaço escolar um ambiente aberto aos interesses do aluno em querer aprender sentindo-se valorizado o que oportunizam as condições afetivas. (CASTRO, 2015).

Para Silvia e Navarro (2012), todo atributo do professor na sala de aula contribui para o aprendizado do aluno, e está embasado na concepção do docente em despertar e praticar metodologia que desperte no aluno sensibilidade e confraternização, dotados de emoções, motivando e contribuindo com a socialização do aluno.

#### **4 RESULTADOS**

A razão pela qual escolhi essa unidade de ensino foi por conhecimento pré-existente em relação à escola, pelo fácil acesso, pois está localizada no bairro em que já residi e também por já ter realizado um trabalho pedagógico na mesma. A realização do trabalho foi possível graças a colaboração de toda equipe pedagógica da instituição. Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o quanto é importante o respeito entre todos. No que se refere a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, aplicando conceito e atividades pedagógicas, oportunizando aos alunos com dinâmica e troca de experiência, e demonstração de uma boa relação professor aluno.

A observação foi realizada nos dias 6 e 20 do mês fevereiro do ano de 2018, na escola de Ensino fundamental Menor; onde tive o privilégio de conhecer a história dessa instituição. Atualmente a escola atende a alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano com funcionamento no turno matutino e vespertino. Atendendo de forma inclusiva, alunos com necessidades educativas especiais, que estudam nas classes regulares e possuem atendimento complementar na sala de recurso Multifuncional.

Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o quanto é importante o respeito entre todos. Em relação a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, oportunizando aos alunos com dinâmicas e trocas de experiências, e demonstração de uma boa relação professor aluno. Em relação à coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da

escola, uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

Com intuito de compreender a percepção da equipe pedagógica e dos alunos a respeito da relação professor/aluno no âmbito escolar, foram realizadas entrevistas (gravadas e posteriormente transcritas) com a coordenadora e com professor e alunos do quarto ano do Ensino Fundamental.

## **ENTREVISTAS:**

### **J. S. F**

Formada em pedagogia com especialização em gestão escolar e atualmente coordenadora da instituição escolar, foi motivada a ser uma agente da educação pelo fato da existência de um membro familiar já possuir essa formação, criando nela esse desejo, assim também pelo fato de ser dinâmica e gostar de crianças, levando-as à prática. O trabalho da coordenadora é desenvolvido de maneira geral em todos os setores; como explicou: “com alunos, com os pais, professores, funcionários”. Todos da instituição possuem a dinâmica de união, “juntos conversamos conseguimos achar solução para todos os problemas”. Trabalhando em prol do desenvolvimento da união, a coordenadora afirma motivar os professores a criar laços de amizade com os colegas, assim como eles próprios motivam os alunos a serem afetivos entre si, até mesmo pelo fato da maioria ser carente de afetividade, assim disse: “muitos pais trabalham, acordam cedo, deixam eles em casa sós, sem ter com quem se relacionar e aqui na escola eles encontram isso; a coordenadora menciona que os alunos são bem acolhidos por todos os funcionários da instituição. Influenciado pela liberdade cedida a ele para se expressar, o aluno confia nos responsáveis pela educação oferecida pelos agentes da educação para uma melhor aprendizagem, todos melhoram o aprendizado mediante momentos de conversas, explicando aos alunos a importância da leitura, com reforço conforme a necessidade de todos.

Em relação à opinião da coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da escola uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

Continuando a entrevista a coordenadora J. S.F informa que o momento de interação entre alunos e agentes da educação faz-se necessário pelo fato de que, com essa atitude, o aluno e o professor conhecem um ao outro e consegue juntos resolver situações que possam trazer resultados negativos, além de estimular o aluno a desenvolver-se como um todo; trazendo-o para um mundo completo de incentivos, e com isso, fazer-se sentir especial, acolhido; o trabalho pedagógico realizado é de extrema importância na escola, atribuições ao ensino aprendizagem estão presentes em tudo que a equipe pedagógica realiza no âmbito escolar, as reuniões são freqüentes em prol de soluções e cumprimento aos planos visando à realidade de todos.

A proposta de ampliar a ação pedagógica foi uma atitude dinâmica e visão da realidade dos alunos; técnicas de trabalho são utilizadas e a proposta metodológica firmada para inovação e acolhimento dos alunos com dificuldade na aprendizagem. Vê-se que tanto o professor quanto aluno, quando são influenciados pela afetividade, ambos se sente querido, desenvolvem atividades com prazer e dedicação; os alunos também aprendem mais demonstrando apreço pelo professor, e colegas; traduzem verdadeiros apego uns aos outros. Contudo a proposta de motivação da coordenadora J.S. F acontece pela dificuldade vista nos aluno para interagir e aprender; a quietude e inexistência de afetividade em seu cotidiano, uma realidade que permeia a vida de muitos.

Diante da pergunta direcionada para a coordenadora se os professores são motivados a criar laços de afetividade com os alunos à medida que a necessidade se torna visível; a resposta foi: “Imediatamente! E como eu disse antes: quando a gente vê que uma criança chega triste, ou que ele está amargurado, que ele fica assim fora da reação dele a gente já percebe, já chama para conversar”. O profissional que opta por cooperar com os momentos de construção do

conhecimento do aluno, interagindo movidos por sentimentos de amizade, produz no aluno o interesse pela troca de experiência.

A atitude respeitosa do profissional da educação faz com que o aluno reconheça seu potencial, deixando transparecer nele o gosto pela aprendizagem na troca de experiência. A coordenadora J. S. F afirma que: “de uma maneira geral em todos os setores; com aluno, com os pais, com funcionários, professor, agente tem a dinâmica de união para resolver os problemas; conversar para que chegue a solução”.

Quando perguntado se a coordenadora motiva aos professores a criarem laços afetivos com os alunos a mesma diz: “Sim..., nos trabalhamos nessa linha, não é pela carência financeira, mas a carência afetiva; muitos pais trabalham, acordam cedo, os deixam em casa só, eles não têm com quem se relacionar e aqui na escola eles encontram isso tanto dos professores, quanto dos servidores, da direção, então ao chegar eles já se sentem acolhidos”.

Na escola observada à importância da relação professor/aluno, tem se propagado através do trabalho desenvolvido pela coordenadora J. S. F junto à equipe pedagógica, onde afirma que faz seu trabalho com dedicação visando o bem esta dos alunos, antes de qualquer coisa a prioridade é deles. No entanto a cada dificuldade que surge, a equipe pedagógica se junta para que achem solução para o problema sem aceitar resultado negativo; em luta pela causa do aluno, juntos toda a equipe pedagógica busca meios para solucionar o problema; ao perceber que há necessidade de uma atenção maior, a coordenadora diz: “então a gente chama, conversa e eles se abrem e falam o que é. Então a gente tenta solucionar, confortar e falar da melhor maneira possível para que ele, assim, não fique pensando que a vida é só de tortura: não! Ali foi uma coisa passageira, e ele se sinta confortado”.

Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o quanto é importante o respeito entre todos. Em relação a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, oportunizando aos alunos com dinâmicas e trocas de experiências, e demonstração de uma boa relação professor aluno. Em relação à coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da escola, uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que

são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

## **L.S**

A entrevistada L.S, professora do quarto ano, em colaboração com o desenvolvimento do presente trabalho, afirma que costuma criar laços afetivos com os alunos: “costumo e é algo que eu preciso melhorar deixar na escola os problemas da escola, porque criamos laços afetivos, a gente ama o aluno, é muito bom querendo ou não, lembro de Vigotski, ele fala desses laços”. Se o professor gosta do aluno, se há uma empatia entre ambos, o aluno aprende melhor; mesmo que, com o risco de levar para dentro de nossa casa e, “eu já levei... e sofro junto, com a situação deles”; é muito difícil não se envolver, assim diz a professora entrevistada.

Em questionamento quanto à relação professor aluno para um melhor aprendizado, a professora entrevistada L.S posicionou-se com um: “sim!... sou a prova viva disso, então... a relação que eu tinha com os meus professores fez com que eu voltasse e quisesse ser professora”. E quando foi perguntado quanto a ser uma professora afetiva, se há necessidade de criar laços de afetividade com os alunos ou, é apenas regra do processo de ensino-aprendizagem? A resposta veio de imediato: “não! tem que ter regra porque se não você não consegue dar sua aula”. A entrevistada fala da necessidade de estabelecer os limites, para manter a ordem na sala de aula, sem tirar a afetividade; afirma: “porque é pela empatia mesmo, é pelo amor, é pelo carinho que você vai conseguir atingir essa criança”.

Em reconhecimento ao trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula, quando perguntado para a professora L.S, em relação a se considerar uma pessoa emotiva: riso sobressai, e afirma: “sou! tento não ser, mas sou mesmo, a gente precisa adquirir equilíbrio para não permitir que o nosso emocional atrapalhe também na nossa pratica, eu já saí da sala de aula em lágrimas por ver determinada situação com meus alunos”; e na situação presente devemos ter o cuidado de não demonstrar para os alunos o sofrimento; mesmo diante do problema o momento requer tranqüilidade; a entrevistada diz que: “não tem como não sofrer, a gente que é de escola publica, se depara com cada situação, “que nos enxergamos neles”. É

difícil diante da situação encontrada: “não tem como não se enxergar... Não tem como não vê a realidade, o que é uma escola pública. “É bem diferente, é praticamente impossível você não se envolver”.

A entrevistada L.S se refere a existência de meios de superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos dizendo que: “Sim”, existe, mas não há método nenhum para que a gente consiga um avanço, se não tiver apoio de pai e de mãe”. Ainda afirma que: “a maior dificuldade no sentido da aprendizagem dos alunos é esse apoio, mesmo porque a gente tenta da melhor maneira possível vai à busca de material de apoio, traz para a sala de aula de forma dinâmica, mas quando chega em casa, a atividade volta sem responder”. “Então isso é um grande problema, porque assim... Realmente há uma dificuldade, ou esse aluno não é acompanhado. “Não tem o acompanhamento devido para poder se desenvolver”. Mesmo com dificuldade ela acredita que há meios, dizendo: “agente tem que criar estratégias, vê técnicas novas, pesquisar os teóricos, ir pegando o que cada um tem de melhor; trazer uma inovação para a sala de aula, mas pouco valerá se não tiver um feedback em casa”.

Quanto as táticas utilizadas na tentativa de superação das dificuldades na sala de aula, a entrevistada L.S diz que é através da equipe pedagógica; “procurar por eles, pedir auxílio. Eles foram orientando, e os professores mais experientes na escola dando dicas, além de pesquisa; comecei a pesquisar mesmo! Na internet, ver meios, ver outros caminhos de como ter uma aula mais dinâmica; foi assim que fui desenvolvendo minha prática pedagógica”.

Para Silva e Navarro (2012), O comportamento do aluno depende da ação do professor, que através da demonstração de afeto consegue facilitar para o aluno o aprendizado fazendo com que ele assimile melhor o conhecimento e o transforme à medida que aprende, sendo necessário que o professor se prontifique como mediador ativo e produza no aluno o desejo de interagir para aprender, motivados por uma relação afetiva em prol da transformação do conhecimento.

## **ALUNOS**

Analisando o que Barbosa e Santos (2013) afirmam sobre a cooperação do professor para que o aluno construa conhecimento mediante troca de

experiência; vemos a satisfação em cada aluno entrevistado afirmando-os sentir à vontade participando das aulas. Diante dos fatos próprios da entrevista realizada destaca dois casos de alunos que não gostam da sala de aula; afirmam quando perguntado para eles se sentem a vontade para participar das aulas, respondem que “não”, um deles é G. S. L “que diz: “prefiro ficar em casa”. E ao perguntar se o professor aceita a opinião dele, o mesmo responde “a minha nunca, não sei por que”. Quanto a capacidade de envolvimento dos alunos com os colegas de sala e com os professores em prol do aprendizado por meio da interação, o entrevistado G. S.L disse: “só com alguns...eu só tenho um colega da manhã, mas eu passei para tarde, e com meu professor estou conseguindo me envolver, só que, mesmo assim ele não escuta a minha opinião”.

Outro caso de aluno C. S. M com 9 anos de idade, faz leitura e escreve corretamente de acordo com a idade, mas não se sente a vontade para participar das aulas, em resposta ao questionamento diz: “não! Não gosto por que quando os outros meninos se juntam fazem barulhos, um fala outro fala, ai fica enjoada a aula; ficam falando correndo na sala”. Embora o aluno não goste de participar das aulas, ou não se sinta a vontade para participar das aulas; ao ser questionado quanto a preocupação dos professores com o que ele esta aprendendo na sala de aula, o entrevistado responde que: “sim! quando faço o certo ele fala: gloria a Deus, Aleluia, Aleluia...”. Contudo a resposta do aluno em relação ao envolvimento dele com o professor para junto aprenderem, o mesmo responde: “mais ou menos, por que quando eu o chamo ele fala: espere, espere, e não vem, somente quando insisto em chamá-lo é que ele vem”.

Visivelmente o caso acima descrito chama atenção, porém os outros alunos entrevistados descrevem o professor como um ser amoroso atencioso; característica que pude presenciar diante poucos casos contrario ao relatado anteriormente. A exemplo do aluno entrevistado P. B. S que em questionamento quanto a se sentir a vontade para participar das aula ele diz: “sim quando o professor passa dever de matemática, eu gosto; e outras coisas”. Em relação a envolver-se com os colegas e com o professor para juntos aprenderem, também afirma gostar: “sim! é alegria, é muito bom esta junto com os colegas aprendendo”. O aluno P. B. S expressa com alegria que o professor dá carinho quando ele acerta o dever; diz: “ele se preocupa muito com a gente; se fizermos alguma coisa errada

ele pede para ficarmos quietos, ele é bom, legal, quando faço o dever correto ele dá carinho, ele abraça”. O aluno H.M de 9 anos de idade; lê e escreve bem, e diz” ele (professor) se preocupa muito comigo”, quando faz a atividade correta também recebe carinho, e diz: “ele aceita quando falamos ”.

Ao observar as respostas dos alunos entrevistados percebe-se que, mesmo que em alguns caso seja diferente, o profissional que dar atenção ao aluno traz ele para o convívio escolar, criando laços de afetividade, proporciona para o aluno melhor condição de aprendizagem a medida que interage um com o outro em prol da troca da experiência para construção do conhecimento. Conceitualmente a afetividade exerce influencia sobre todos que conseguem envolver-se com o outro em caráter sociável, com o propósito de juntos fazerem a troca de experiências. Dessa forma, Silva e Silva (2016, p 74) dizem que: “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o individuo frequênta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranqüilo e propicio para trocas de experiências”.

Em vista o que foi analisado referente à contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento do cognitivo do aluno, nota-se que através da interação do profissional com os alunos o aprendizado acontece com satisfação e prazer. Castro (2015, p 18) diz que a ausência da afetividade na sala de aula tem contribuído para o fracasso escolar, e tem dado lugar ao tecnicismo, e em sua consistência há a separação entre a razão e emoção; para ela é na escola que o aluno deve ser impulsionado para a vida na sua totalidade; encher-se de resultado positivos e sendo participativo alcançar o conhecimento mediante afeto. Diante disso percebe-se que: é justo reconhecer que a afetividade também deve fazer parte das atribuições ao ensino aprendizagem no contexto escolar, em cooperação com o desenvolvimento humano. Assim como outras atribuições existentes, o profissional que é valoriza a criação de laços afetivos possibilita a interação entre todos, contribui com a construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo do aluno conforme realidade de cada um.

Diante do que foi analisado, o relato expresso apresenta divergência entre a fala do aluno e a do professor, o que acontece por motivo particular já relatado. Infelizmente atrativos fora do ambiente escolar, prendem a atenção da criança, lhes assegura outra dinâmica que de certa forma não contribui para o apego as atividades escolares, como: aceitar estar na escola, interagir com os colegas, com o

professor, ou mesmo com o conteúdo. Com isso vemos que as concordâncias dos alunos com a dinâmica encontrada na sala de aula pode ser contrária as suas expectativas, visto que a criança ao chegar à escola apresenta dificuldade para se envolver por não encontra no espaço aquilo que vivencia fora do ambiente escolar e, rejeitar tudo ou qualquer coisa que não esteja ligado a sua vida diária.

É muito importante dá atenção a criança, acolher, ser afetivo, propiciar atividades conforme necessidade em consideração às experiências de vida. Barbosa e Santos (2013, p 21) dizem que: “o afeto é, portanto essencial à criança é à base do seu desenvolvimento processual, segundo o qual o conhecimento só produz mudança na medida em que também é conhecimento afetivo”.

## **5 DISCUSSÃO**

Ao analisar a relação da dinâmica da afetividade, o resultado encontrado indicando para um melhor aprendizado é retratado pelos esforços de agentes da educação que visam o aluno, oportunizando-os com uma relação recíproca de afetividade conforme a necessidade que permeia sua vida. Parte da dinâmica utilizada para atender os alunos com dificuldade de aprendizagem vem da coordenadora que, apoiada por todos componentes da equipe pedagógica desenvolve um trabalho honesto com garra e dedicação. A forma pela qual é desenvolvida a ação pedagógica da coordenadora é traduzida através das atribuições que permeiam o campo educativo com vistas ao que o aluno necessita para construir conhecimento. Tudo isso é visto no ato das ações de quem realmente é acolhido e oportunizado.

A importância dada à relação professor aluno na escola causa um grande impacto no comportamento, que seja entre alunos, entre professores, professores e alunos ou, em outras relações, transformando a si mesmo e ao ambiente por meio da interação; devendo um ajudar o outro a desenvolver comportamento amigável e produtivo quando se refere a interagir para criar laços afetivos possibilitando a troca de experiências. O nível de aprendizagem pode ser elevado se há envolvimento do profissional com o aluno, importando-se com seu emocional, criando laços afetivos para assim conseguir junto a troca de experiência e gosto em aprender movido pelas emoções. Criar meios de envolvimento pessoal traz para o aluno a vontade de

querer saber mais à medida que ele é envolvido através dos momentos de distração e companheirismo, onde as relações interpessoais transparecem e promovem para o aluno o conhecimento atribuído ao dispor do profissional que, movidos pelo ato de acolhimento contribui para o seu desenvolvimento.

A cada momento afetivo entre o educador e o aluno ha motivação para a busca do conhecimento, produzido pelo sentimento de emoção criado na interação entre um e outro, na troca de afeto, mediante proposta pedagógica metodológica que promova mudanças e cria no aluno o desejo de querer aprender a medida que é estimulado e que a afetividade faça parte do cotidiano escolar, ajudando até mesmo na sua vida particular; dada importância da relação de afetividade para o crescimento do individuo nas suas relações necessária a vida social. Objetivado em promover uma melhor aprendizagem, a motivação da proposta pedagógica em atender os alunos e motivá-los a serem pessoas afetivas está associada a necessidade de afeto que cada aluno de certa forma apresentava em meio aos conflitos vividos.

Dada a importância da relação professor aluno no contexto escolar, o aluno quando aceito, sendo reconhecida sua necessidade atenciosamente, a depender das dificuldades enfrentadas, ele retribui com afeição ao ato de consideração a sua pessoa numa relação de respeito; totalizando um ato de reconhecimento a relação afetiva. A transparência das dificuldades enfrentadas pelos alunos em aprender a construir conhecimento, fez das ações dos agentes da educação da escola observada algo mais que apenas atitudes pedagógicas, transformando vidas, possibilitando ao aluno a interação para juntos aprenderem. A contribuição do profissional da educação para o processo de ensino aprendizagem possibilita o crescimento do individuo a partir da importância dada à relação professor aluno no contexto escolar.

Nas relações interpessoais que permeia o âmbito escolar, faz-se necessário dentro do contexto educativo a criação de laços afetivos, considerando que o individuo carrega consigo o sofrimento que em muitos dos casos são presenciados, são trazidos da própria vivencia em casa, sinais da inexistência da afetividade composto por marcas das histórias vividas quer dentro ou fora do ambiente escolar. Em meio a tanto descaso ainda existe profissional com visão de

futuro que consegue aflorar em sua atitude o papel de mediador, com base no que diz a importância da relação professor aluno no âmbito escolar.

Dessa forma, Silva e Silva (2016, p 74) dizem que: “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o indivíduo frequenta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranquilo e propício para trocas de experiências”. A dificuldade dos alunos em aprender, vista como algo pessoal transformou a atitude de uma equipe pedagógica que decide trabalhar visando a necessidade de cada aluno e, dentro das possibilidades, atender um a um favorecendo ao ensino aprendizagem através da relação afetiva

Contudo percebe-se que realmente criar laços afetivos possibilita a transformação de conhecimento produzido pela promoção da afetividade no ambiente, visto como meio de contribuição ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo que apresente dificuldades de aprendizagem.

## **6 CONCLUSÃO**

Ao analisar a decisão do profissional em trabalhar voltado para a realidade do aluno, sendo ele o mediador, vê-se que a relação professor aluno na sala de aula faz a diferença para os agentes da educação no espaço escolar observado.

Diante dos resultados encontrados, vemos uma atuação significativa dos agentes da educação em promover ensino diferenciado, atribuindo ao processo de ensino aprendizagem a cooperação de uma equipe com vistas à necessidade da motivação do aluno para aprender com momento de interação; a construção de conhecimento, tido como base a criação de laços afetivos se propaga, a partir da oportunidade de juntos, alunos professores e coordenador numa relação interpessoal desenvolver atividades, trabalhos interativos e criar laços afetivos entre alunos e agentes da educação para facilitar o processo de ensino, sendo o professor o mediador, e assim contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Mediante o que foi visto, em destaque encontra-se uma metodologia bastante significativa, voltada ao trabalho com base no momento afetivo, pois quando o profissional enxerga a realidade do aluno, sua carência afetiva e os trata sendo ele sensível, considerando a vivência do aluno, os momentos de sofrimento

muitas vezes trazidos do lar, o agente da educação deve transparecer para esse aluno a força de vontade em querer aprender, desenvolvendo trabalhos que possibilitem a interação e desenvolvimento cognitivo do aluno; o profissional da educação em suas mediações pode ajudar a transformar vidas, ao contribuir para a construção de conhecimento e desenvolvimento cognitivo do aluno.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Giselle C; SANTOS, Gizely R. G. A influência da afetividade na construção do conhecimento na educação infantil. **Artigo** apresentado à Faculdade Amadeus para conclusão do curso de Pedagogia. Aracaju: FAMA, 2013.

BEZERRA, Ricardo Jose Lima. A afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande do Sul, vol. 4, julho a dezembro 2006.

CASTRO, Tais Helena Junqueira. Afetividade como catalisadora do processo de ensino aprendizagem. **Artigo** apresentado à Faculdade Amadeus para conclusão do curso de Pedagogia. Aracaju: FAMA, 2015.

LISBOA, Laira B; MOREIRA, Cristina Alves. A importância da afetividade para a formação do futuro Profissional. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Pub: 2017 - nº 17 – vol. 01. Disponível em [http:// revista univar.edu. br](http://revista.univar.edu.br). acesso em 27 de agosto de 2017.

LÜDKE, Menga e ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. – [Reimpr.]. – São Paulo, E.P. U 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohn. **Piaget–Vygotsky: Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ed. Ática. 2005

SILVA, Ormezina G; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor/aluno processo de ensino-aprendizagem. Interdisciplinar. **Revista Eletrônica da Univar n.8** vol. 3. 2012. P.95–100. Disponível em: [http//revista. univar.edu. br](http://revista.univar.edu.br). Acesso em 30 de agosto de 2017.

SILVA, Sílvia Letícia L; SILVA, Tatiana L. G. A afetividade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos. E - Mosaico. **Revista Multidisciplinar de ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)** v. 5 n. 10 DEZEMBRO 2016. Disponível em: [https://www.e - publicações. verj.br](https://www.e-publicações.verj.br)/Acesso em 27 de agosto de 2017.

**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLAGIO****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****TERMO DE RESPONSABILIDADE DO ALUNO EM RELAÇÃO ÀS  
NORMAS DE TCC**

Curso de Pedagogia

Professor (a) de TCC: Professora Dra Maria Auxiliadora Santos

Aluno (a): Edineide Goes de Souza Andrade

Tema: A importância da relação Professor/Aluno em uma escola estadual no município de São Cristovão SE.

O aluno abaixo assinado declara conhecer as normas de TCC descritas em manual próprio dessa instituição estando ciente da responsabilidade de realizar o seu trabalho com fidelidade às obras utilizadas. Tendo plena consciência das penalidades relacionadas ao plágio comprovado que impedem a conclusão do curso e exigem que curse novamente a disciplina de TCC.

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) aluno (a)